

# Mia Couto – 0 Habitante

Se partiste, não sei.  
Porque estás,  
tanto quanto sempre estiveste.

Essa tua,  
tão nossa, presença  
enche de sombra a casa  
como se criasse,  
dentro de nós,  
uma outra casa.

No silêncio distraído  
de uma varanda  
que foi o teu único castelo,  
ecoam ainda os teus passos  
feitos não para caminhar  
mas para acariciar o chão.

Nessa varanda te sentas  
nesse tão delicado modo de morrer  
como se nos estivesses ensinando  
um outro modo de viver.

Se o passo é tão celeste  
a viagem não conta  
senão pelo poema que nos veste.

Os lugares que buscaste  
não têm geografia.

São vozes, são fontes,  
rios sem vontade de mar,  
tempo que escapa da eternidade.

Moras dentro,  
sem deus nem adeus.

**Mia Couto, Vagas e Lumes**